

A Gazeta - 16.01.2001. p. 12

# Ampliação de aeroporto é tema de audiência

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca  
AJ00162

Encontro vai debater impacto ambiental gerado pelas obras

ADRIANA MENEZES

O aumento da poluição sonora e a degradação da área de restinga, que podem ocorrer com a ampliação da pista do aeroporto de Vitória, são as principais preocupações do secretário de Estado da Secretaria Para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), Sávio Martins que, na próxima segunda-feira, participa de uma audiência pública.

A audiência, marcada para as 18h30, na EPSG Arnulpho Mattos, no bairro República, contará com a presença de representantes da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), Ministério Público e moradores do entorno do aeroporto.

A audiência é uma das etapas necessárias para obtenção do licenciamento pela Infraero e terá como tema o impacto ambiental gerado pela ampliação.

De acordo com a Infraero, durante o encontro a empresa também irá apresentar o estudo de impacto ambiental levantado pela Fundação Promar.

“Não há como fazer a ampliação sem gerar a degradação ambiental, mas temos que



Edson Chagas

## Vôo

Os moradores do bairro República temem que, com a ampliação da pista, aumente o número de vôos na região e que não haja fiscalização

estudar formas de diminuir este impacto. A Seama irá formular condicionantes para emitir a licença de aprovação do projeto”, comentou.

## Prazo

Dentro de um prazo máximo de 40 dias, o projeto de ampliação já deverá ter passado pela Câmara Técnica de Grandes Projetos da Seama e pelo Conselho Regional de Meio Ambiente (Conrema 5). A expectativa do secretário é de

que, com o aumento da pista, o tempo de sobrevôo das aeronaves seja menor sob as residências. Atualmente, o aeroporto opera com 70 vôos diários.

A atual pista do aeroporto terá um acréscimo de 300 metros, passando para 2.050 metros de comprimento. A obra será realizada com a D.A.S Engenharia, no valor de R\$ 4,39 milhões, e terá início assim que houver a liberação por parte da Seama.

A moradora Rose Mayrink,

que há 8 anos reside na rua 7 com três filhos e um neto, no Bairro República, teme que com a ampliação aumente o número de vôos na região. Segundo Rose, os sustos dos moradores são constantes. “Não sou contra a ampliação da pista. O problema é que as aeronaves sobrevoam muito baixo por aqui e tenho medo de que aconteça uma catástrofe se não houver fiscalização. Há interesses comerciais envolvidos”, comentou.